



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Narrativas obliteradas: Das memórias dos operários, trabalhadores da construção e manutenção do campus da Universidade Federal de Viçosa, do período de 1922 a 1969

Vanda do Carmo Lucas dos Santos^{1,2} vlucas@ufv.br. Angelo Adriano Faria de Assis^{1,2} angeloassis@ufv.br. ¹ Universidade Federal de Viçosa. ² Departamento de História.

Pesquisa

Ciências Humanas e Sociais - História

Palavras-chave: Memória, Trabalho, Universidade Federal de Viçosa

Introdução

A presente pesquisa investigou a participação dos trabalhadores da construção e manutenção do campus da UFV e a obliteração das narrativas do grupo no enquadramento das memórias oficiais. Assim, considerando a amplitude de cargos da carreira dos servidores técnico-administrativos, o recorte temático focou nas narrativas dos operários, primeiros trabalhadores contratados e que se mantiveram ao longo do período de evolução física e acadêmica da universidade e por serem considerados a base da hierarquia do grupo funcional.

Objetivos

Pesquisar as contribuições dos operários na consolidação da Universidade, no período de 1922 a 1969, apurando as narrativas do grupo de estudo e a forma de reparação do quadro historiográfico institucional. Fomentar a sublevação dessas memórias, conferindo uma amostra da diversidade dos grupos que compõem a memória coletiva da comunidade universitária.

Material e Métodos

A execução da pesquisa se deu por análise documental e do testemunho oral desses trabalhadores ou seus descendentes, além de lideranças políticas do segmento e de gestores da memória institucional. Utilizamos os fundamentos da história oral, por meio de entrevistas narrativas. O embasamento documental foi realizado a partir dos acervos do Arquivo Central e Histórico, Museu Histórico e dos arquivos funcionais do órgão de gestão de pessoas da UFV.

Resultados e Discussão

A partir dos resultados da pesquisa, identificamos características das políticas internas para o grupo estudado. As classes de alfabetização, cursos profissionalizantes e a adoção de medidas higienistas para cuidados de saúde. Tudo isso a partir de um controle disciplinar rígido, da vida do operário e seus familiares, dentro e fora do canteiro de obras. Constatamos ainda, uma prática de apadrinhamento, espécie de política de favorecimento, a uma parte do grupo, em detrimento do coletivo. Também apuramos que o acesso tardio e insipiente à educação formal dificultou a reflexão sobre a própria condição de subalternidade.



Figura 1 - O operário anônimo e os dirigentes da ESAV - 04/01/1923. Fonte: Arquivo Central e Histórico da UFV.

Conclusões

Conclui-se, que, apesar das narrativas não consideradas na composição do quadro de memória institucional, a presença e atuação desses operários são percebidas em vestígios físicos ou imateriais, contudo a segregação social do grupo impedia a sublevação dessa memória, que se manteve obliterada no interior do grupo. A partir da organização política do grupo estimula o surgimento de um movimento de reivindicação de memórias, conferindo algum protagonismo operário no arranjo político-institucional.

Bibliografia

- BORGES, José Marcondes; SABIONI, Gustavo Soares. Relatório de construção da Esav (1929) elaborado pelo engenheiro João Carlos Bello Lisboa. Viçosa: Gráfica Universitária, 2004. 89 p.
- BORGES, José Marcondes; SABIONI, Gustavo Soares; MAGALHÃES, Gilson Faria Potsch. A Universidade Federal de Viçosa no século XX. Viçosa: Editora UFV, 2000. 651 p.
- MONTENEGRO, Antônio. História oral e memória. A cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 1992.
- PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3, p. 3-15, 1989.

Sem Apoio Financeiro